

FRUTICULTURA NO VALE DO SÃO FRANCISCO: O PÓS-CRISE E PERSPECTIVAS

João Henrique Assis Sampaio¹; Gerino Francisco do Nascimento²

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Ciências Econômicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: joaohenrique_sampaio@hotmail.com
- 2 Gerino Francisco do Nascimento, Departamento Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: gerinofn@gmail.com

PALAVRAS-CHAVES: Fruticultura, Crise Econômica, Vale São Francisco.

INTRODUÇÃO:

A fruticultura irrigada modificou de forma substancial a economia do Vale do São Francisco, pois a inserção desse segmento econômico proporcionou aos municípios formadores da região: Juazeiro, Curaçá, Casa Nova e Sobradinho, na Bahia, além de Petrolina, Santa Maria de Boa Vista, Lagoa Grande e Orocó, em Pernambuco, uma nova forma de desenvolvimento já que permitia várias safras anuais e uma maior qualidade do produto final, tornando o Pólo competitivo no mercado mundial de frutas.

Porém, no ano de 2008 houve uma grande adversidade que prejudicou a exportação de frutas e, portanto, diminuiu a rentabilidade dos agroexportadores. Tal adversidade foi a crise econômica mundial que assolou os países chamados de primeiro mundo e causou impacto em todas as partes do mundo. No caso da fruticultura, o maior impacto foi a queda da exportação deste produto já que os principais países prejudicados pela crise eram anteriormente os principais consumidores de tais frutas. Nesse período posterior a crise, tivemos muitas buscas por soluções para o retorno da produção e consequente lucro por parte dos produtores e tentativas do Estado de amenizar esses impactos e impulsionar a retomada do crescimento da produção e da exportação de frutas. Essa pesquisa objetiva analisar o período relativo ao pós-crise econômica mundial de 2008 no setor agroexportador de frutas na região do Vale do São Francisco, tendo como recorte territorial o município de Juazeiro- BA.

METODOLOGIA:

Para a análise e conhecimento acerca da região do Vale do São Francisco e o município de Juazeiro foi utilizado, sobretudo, o Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável-PDRS: Baixo Médio São Francisco da Companhia de Desenvolvimento e ação regional - CAR. Acerca dos anos que sucederam a crise econômica mundial de 2008 e dados sobre a fruticultura em geral, juntamente com suas conseqüências

principalmente em relação a produção de frutas, foram utilizados principalmente artigos e estudos recentes encontrados na internet.

RESULTADOS:

O ano de 2010 foi de recuperação para os produtores de frutas do Vale do São Francisco, foi um ano de efetivação da luta travada durante 2009, principalmente com foco no endividamento do setor de fruticultura e que em 2010 teve a conquista de ter suas dívidas renegociadas com seus principais credores. Para isso, foi autorizada pelo Conselho Monetário nacional a resolução nº. 3.899 autorizando o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) a refinar as dívidas dos horticultores. Com essa medida, eles terão dez anos para quitar suas dívidas. Dessa forma, os produtores e as cooperativas dos municípios de Petrolina, Lagoa Grande, Santa Maria da Boa Vista e Orocó em Pernambuco, e de Juazeiro, Casa Nova, Sobradinho e Curaçá na Bahia, que demonstrarem incapacidade de pagamento de suas dívidas atuais nos prazos pré-fixados poderão renegociá-las por meio de contratação de novo crédito, com novos vencimentos diluídos em até 12 anos. . A dívida renegociada envolve cerca de 8.700 operações, no valor de R\$ 350 milhões, e atende a 4,5 mil pequenos, médios e grandes produtores daqueles municípios.

Mostrando avanços e reestruturação financeira, “após quase três anos de crise, a fruticultura baiana volta a mostrar sinais de revitalização: em 2010 foram 5,2 milhões de toneladas produzidas e um faturamento de R\$ 3,02 bilhões, 13,01% a mais que no ano passado (2009). Mas, apesar do bom desempenho, a desvalorização do dólar ao longo do ano vem tirando o sono dos produtores de frutas para exportação, especialmente os de uva e manga, itens mais vendidos para países estrangeiros no Vale do São Francisco, o maior polo da fruticultura no Estado.

O dólar sofreu, em menos de 12 meses, uma variação de -26,09%. Além dos EUA ser o mercado mais importante para a região, algumas exportações para outros países são calculadas com base na moeda americana.” (SEAGRI)

Ainda sobre os maiores concorrentes externos e dificuldades na concorrência, fala Ivan Pinto da Costa, presidente do Instituto da Fruta: Os maiores adversários moram ao lado. “Países como Peru e Chile vão conseguir colocar frutas nas nossas janelas de exportação na Europa”, acredita Ivan.

O presidente do Instituto da Fruta conta que no Peru a produção de uva já é maior que no Vale do São Francisco.

Ao vizinho, produzir uvas tem um custo 55% menor que no polo baiano. “Por hectare gastamos US\$40mil e o custo deles é de US\$ 18 mil. Quando eles entram na Comunidade Europeia têm isenção fiscal, fruto de um acordo, e nós pagamos 18%”, compara.

Costa ainda reclama que os argentinos, que também exportam para o Brasil, utilizam insumos agrícolas proibidos dentro do País. (extraído do Jornal “A Tarde” de 13/12/2010).

Para o Secretário de Agricultura da Bahia o necessário agora é processar as frutas e agregar valor: “Nossa meta agora é agroindustrialização da região. Não podemos mais continuar vendo a produção ser exportada in natura. Estamos trabalhando para atrair indústrias para a região e agregar valor ao que produzimos aqui”.

Nesse sentido, um avanço se dá pela investida da empresa Cutrale que tem o interesse de implantar 20 mil hectares para plantio de laranja e uma planta industrial para processamento da fruta, conforme mencionado anteriormente.

Na tentativa de diversificar as culturas e fazer novas apostas para a Fruticultura da região, foi iniciado no fim de 2010 o plantio das primeiras mudas de maçã, pêra e caqui

no Perímetro de irrigação Nilo Coelho. Esse trabalho de diversificação é fruto de estudos da EMBRAPA, com financiamento da CODEVASF, Banco do Nordeste e Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco e abre margem para que sejam inseridos também em outros locais do vale, como em Juazeiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Durante o processo de investigação, pudemos perceber a considerável retomada da produção de frutas pelo setor agroexportador de frutas provenientes do perímetro irrigado do Vale do São Francisco e, mais especificamente, em Juazeiro-BA. Pudemos observar que algumas das reivindicações dos produtores para os governos federal e estadual surtiram efeito positivo para a reestruturação financeira da fruticultura do Vale do São Francisco, sobretudo no quesito, renegociação de dívidas com a resolução 3.899 do Conselho Monetário Nacional, permitindo a renegociação das dívidas daqueles produtores que estavam incapacitados de honrar seus compromissos. Outros pontos reivindicados e que começam a surtir efeito, são: a busca pela diversificação de culturas de frutas, com a entrada de maçã, caqui, laranja e a ampliação de culturas já consolidadas no vale, com a de manga e a de uva, que já começa a ser mais bem explorado com a sua utilização para a fabricação de vinhos.

Na tentativa de melhorar o processo de escoamento da produção de frutas e, não só isso, mas tornar-se um polo de logística no semiárido nordestino, está se iniciando um processo de reativação da hidrovia do São Francisco, bem como da ferrovia Juazeiro-Porto de Salvador, conforme garantiu o Ministro da Integração Nacional, Fernando Bezerra. Além da Requalificação, já citada, do porto fluvial de Juazeiro.

REFERÊNCIAS:

INSTITUTO DA FRUTA- Situação das empresas locais do Vale do São Francisco

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. Estudos de política agrícola, nº 2 . Brasília: IPEA, 1993.

SOBEL, T. F. desenvolvimento territorial nos perímetros irrigados do submédio do vale do São Francisco: o caso dos perímetros Nilo Coelho e Bebedouro(PE). Dissertação (Mestrado). IE/UFU: Uberlândia, 2006. 131p.